



Realização:



Apoio:



XVII CIC  
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras  
XVII Congresso de Iniciação Científica  
X Encontro de Pós-Graduação  
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

## **Alimentação ecológica: o trajeto simbólico da comida entre mesas, pratos, talheres e sacos plásticos.**

**Autor(es):** LEMÕES DA SILVA, Tiago; MAGNI, Claudia Turra.

**Apresentador:** Tiago Lemões da Silva

**Orientador:** Claudia Turra Magni

**Revisor 1:** Rogério Reus Gonçalves da Rosa

**Revisor 2:** Flávia Maria Silva Rieth

**Instituição:** Universidade Federal de Pelotas

### **Resumo:**

Tendo em vista que o ato de comer ultrapassa as dimensões fisiológicas, direcionadas à nutrição do corpo, para assumir terrenos simbólicos nos quais é reelaborado culturalmente, este estudo – apresentando dados preliminares de pesquisa - se propõe refletir sobre a multiplicidade de significados que a alimentação dita agroecológica pode congrega, em acordo com as diferentes situações em que é consumida. A Cooperativa Teia Ecológica é o único restaurante em Pelotas que prepara e comercializa os alimentos oriundos do trabalho de pequenos produtores comprometidos com a agricultura sustentável. A pesquisa de campo permitiu apreender os discursos que atravessam o comer neste local: pagantes e não pagantes compõem, analiticamente, o corpo de consumidores da “comida ecológica” servida neste estabelecimento. Os pagantes são os que pagam por esta alimentação, bem como pelo espaço interno, ambiente onde se dá a comensalidade. Aqui a presença é de advogados, professores, estudantes universitários, médicos, entre os quais se atrelam discursos apoiados na medicina alternativa, na agroecologia, no vegetarianismo, na estética corporal e na saúde física. Enquanto isso, do lado de fora um outro grupo, ansioso, aguarda a sua vez de almoçar: são os coletores de material reciclável, guardadores de carros, albergados, aposentados, desempregados e “moradores de rua”. Esses não pagantes recebem em sacos plásticos os “restos de comida” distribuídos ali diariamente. Percorrendo este trajeto que vai de pratos, copos, mesas, talheres para ser embalada em sacolas plásticas e assim distribuída, a comida assume contornos simbólicos relacionados à importância dada aos alimentos mais gordurosos, a busca pela sensação de saciedade e repleção, além de se verificar uma reelaboração do saber médico - científico, na qual as vitaminas presentes nestes alimentos ocupam o lugar de importantes fontes que garantem suas atividades diárias. Assim, a relação simbólica com o alimento é múltipla em acordo com as contingências em que é consumida.